



PARECER DO ÓRGÃO TÉCNICO

**FINANCIAMENTO PARA PLANO DE
PAVIMENTAÇÃO, RECUPERAÇÃO E
CONSERVAÇÃO DE RODOVIAS
TOCANTINENSES**

BANCO DO BRASIL



1. IDENTIFICAÇÃO DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO

Em atendimento ao disposto no inciso I, do art. 21, da Resolução do Senado Federal nº 43/2001, e ao disposto no § 1º, do art. 32, da Lei Complementar 101/2000, tr o presente Parecer Técnico referente à contratação, pelo Estado do Tocantins de operação de crédito, no valor de R\$ 1.000.000.000,00 (um bilhão de reais), com garantia da União, junto ao Banco do Brasil - BB, destinada ao Plano de Pavimentação, Recuperação e Conservação das Rodovias Tocantinenses, e autorizado pela Assembleia Legislativa, por meio da Lei Estadual nº 4.049, de 20 de dezembro de 2022.

2. OBJETIVO GERAL

A pavimentação, restauração das rodovias visa, fundamentalmente, proporcionar a melhoria das condições de conforto, segurança a partir de intervenções sobre o pavimento, geometria e sinalização. Este empreendimento promoverá ainda, a intensificação das atividades econômicas através da otimização da logística de transporte da região, reduzindo o tempo de viagem e os custos associados ao transporte e a manutenção dos equipamentos viários. Como resultado, o acesso às áreas que integram o sistema de produção será facilitado permitindo e promovendo o desenvolvimento da região, de modo a ocorrer de forma plena.

3. JUSTIFICATIVA DO PROJETO

O Estado do Tocantins possui uma área territorial de 277.423,627 km² (IBGE, 2021a), que representa cerca de 3,26% do território brasileiro. Sua localização na região Norte, bem no centro geográfico do país, permite limitação geográfica com Estados do Nordeste, casos da Bahia, Piauí e Maranhão, com os Estados de Goiás e Mato Grosso, no Centro-Oeste, ecom o Estado do Pará, na região Norte. e, contribui com cerca de 2,4% da produção de grãos (soja, milho e arroz) do país e o seu rebanho bovino atual é equivalente a 3,9% do rebanho nacional. Entretanto, os empreendedores rurais ainda enfrentam os altos custos implícitos na cadeia logística,



que interferem diretamente na competitividade dos produtos das cadeias do agronegócio.

O Tocantins destaca-se, com grandes obras estruturantes, um estado que desponta com atrativos que promovem a integração de modais, significativa possibilidade de redução de tempo e custo nos transportes entre os principais eixos de desenvolvimento do país e que com políticas e ações assertivas pode se tornar uma ótima alternativa para a redução do Custo Brasil. Afinal, é com um sistema logístico eficiente e eficaz que se garantirá bens e serviços no lugar certo, no tempo exato, na condição desejada e ao menor custo possível (BALLOU, 2007).

No domínio do apoio ao transporte intermodal, o Estado vem desenvolvendo centros logísticos voltados para escoamento da produção tocaninense por meio do aproveitamento dos modais de transporte, visando à redução dos custos e o consequente aumento da competitividade das empresas locais frente ao mercado nacional, bem como o fortalecimento da distribuição de produtos a partir de seu território.

A localização privilegiada, a existência desses ativos logísticos relevantes, e concentração de atividade econômica, faz com que esse complexo regional desempenhe o papel logístico do Estado. Evidência disso é o fato de que os fluxos rodoviários nas rodovias estaduais que cruzam essa região reportam origens e destinos de todos estados brasileiros, como também de todas as microrregiões do entorno do Tocantins.

É nesse contexto que se insere a necessidade infraestrutura rodoviária para suportar o crescente volume de tráfego para o escoamento da produção. A velocidade no crescimento das safras ultrapassou, em larga margem, os investimentos ocorridos no modal rodoviário, causando um forte descompasso estrutural, que vem afetando negativamente a rentabilidade e a disposição da iniciativa privada que atua no agribusiness. A agropecuária correspondeu a 9,5% do valor adicionado, frisando que a criação de bovinos se sobressaiu neste setor, com um percentual de 81,4%.

As estimativas de crescimento populacional mundial apontam para um contingente de cerca de dez bilhões de pessoas para o ano de 2050. Para alimentar estas pessoas, o Brasil é considerado um dos protagonistas importantes

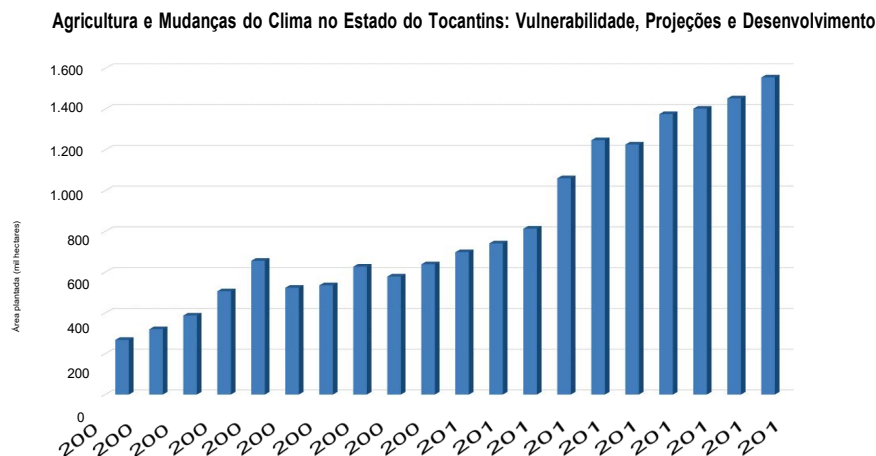
na produção de alimentos, com perspectiva que a sua produção agropecuária cresça cerca de 40% nesse período.

Os principais caminhos para o Brasil garantir o aumento da produção esperada, consistem na exploração de novas fronteiras agrícolas, investimentos em ciência e tecnologias, expansão da área de produção, aumento da produtividade, intensificação dos atuais sistemas de produção e a agregação de valor à produção.

Todos esses caminhos devem ser percorridos considerando aspectos ambientais, sociais e econômicos, que são os fundamentos da chamada sustentabilidade.

Com relação à exploração de novas fronteiras agrícolas, temos a região compreendida pelos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, reconhecida nacionalmente como MATOPIBA.

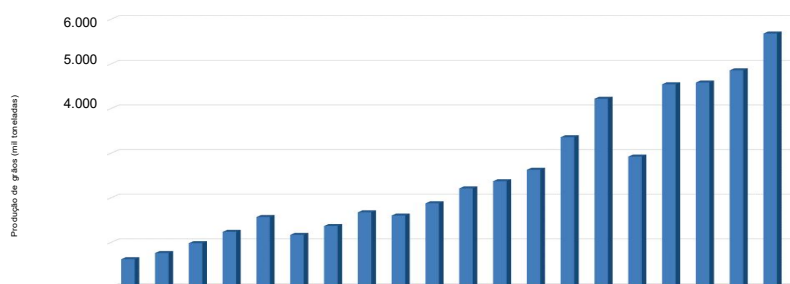
A área plantada para a produção de grãos no Tocantins encontra-se em crescimento linear, sendo que nos últimos 20 anos (safra 2000/01 - 2019/20), a área plantada saiu de menos de 300 mil hectares para 1,5 milhões de hectares, refletindo num crescimento de mais de 400% no período.



Fonte: Conab (2020)

Figura 1. Evolução histórica da área plantada (mil hectares) de grãos no Estado do Tocantins (2001-2020)

De acordo com a Conab (2020), a produção de grãos na safra 2019/20 do Estado, foi de 5,6 milhões de toneladas.





3.000

2.000

1.000

0

200 200 200 200 200 200 200 200 200 200 201 201 201 201 201 201 201 201 201

Fonte: Conab (2020)- Evolução histórica da produção de grãos (mil toneladas) no Estado do Tocantins (2001-2020)

O Estado do Tocantins possui uma grande representatividade no que refere-se à área plantada, produtividade e produção de grãos em relação à região Norte. Na safra 2019/20, a área plantada de grãos do Estado correspondeu a cerca de 50% da área plantada de grãos da região Norte. Nesta safra, o Tocantins produziu ainda aproximadamente a metade dos grãos produzidos pela região Norte, e que a produtividade média de grãos estadual (3.507 kg.ha-1), superou em cerca de 4% a média da região, que foi de 3.375 kg.ha-1 (CONAB, 2020).

As principais culturas plantadas no Estado nesse período foram: a soja, milho, arroz e o feijão, com destaque para o crescimento das áreas plantadas de soja e milho safrinha, nas últimas safras. A cultura da soja ocupa atualmente o primeiro lugar em área plantada e produção. Na safra 2019/20, a área cultivada de soja superou a um milhão de hectares e a produção atingiu 3.414.000 toneladas, com uma produtividade média de 3.167 kg.ha-1 (CONAB, 2020).

No Estado do Tocantins, com a crescente produção de grãos, em especial de milho e soja, as cadeias agroindustriais como de aves e suínos têm-se caracterizado por crescente dinamismo, em razão da oferta de matéria prima (farelos), da inserção no mercado internacional, dos ganhos tecnológicos e das sensíveis alterações nas escalas de operações. Essas cadeias associadas, além da importância econômica e da quantidade de proteína em volume de produção, tende a desempenhar relevante papel na geração de emprego e renda, aliado ao desenvolvimento regional.

O crescimento da produção de milho no Tocantins, tem ocorrido devido principalmente à incorporação acelerada de áreas agrícolas ao processo produtivo, com expressivos aumento da produção devido aos ganhos de produtividade, que saltou de cerca de 1.000 kg.ha-1 na década de 1980,- para cerca de 5.219 kg.ha-1



na safra 2019/2020. Nesta safra, a área plantada de milho (1a e 2a safra) foi de 282.300 hectares e a produção total alcançou 1.473.000 toneladas.

A cadeia produtiva do arroz irrigado desempenha papel importante na geração de divisas e de empregos para o estado do Tocantins (FRAGOSO et al., 2013). O Estado é o terceiro maior produtor de arroz do Brasil, sendo que na safra 2018/2019 foram colhidas 665,8 mil toneladas de arroz em casca em uma área cultivada de 119,7 mil hectares (CONAB, 2020).

A área com plantio de soja foi a que mais cresceu no Tocantins. Este crescimento em área plantada e da produção, teve como instrumento propulsor o Programa de Desenvolvimento do Cerrado (Prodecir I, II e III), que foi fomentado pela Agência Japonesa para Cooperação Internacional (JICA), a qual destinou recursos financeiros para aquisição de terras, equipamentos, insumos e infraestrutura.

Destaca-se também a relevância da produção de biocombustível proveniente da indústria sucroalcooleira no Tocantins, importante geradora de empregos na região canavieira, como no município de Pedro Afonso. Observou-se que na safra 2019/20, o Estado produziu 2,23 milhões t de cana-de-açúcar, numa área de quase 30 mil hectares. Nessa área, obteve-se o volume global de 166.370.000 litros de etanol, sendo que desse total, 81.536.000 litros, correspondeu à produção de etanol anidro e o restante (84.834.000 litros) produziu-se o etanol hidratado (CONAB, 2020).

O Estado do Tocantins possui tradição de pecuária bovina de corte. Segundo a Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária, desde o surgimento do estado a criação de gado de corte e de leite cresceu 95%, passando de cerca de 4,2 milhões de cabeças de gado, em 1988, para mais de 8,18 milhões em 2015. (SEAGRO, 2022)

Em um cenário tendencial, o estado atingiria, em 2031, um rebanho total de 11,9 milhões de cabeças, produzindo 6,24 @/ha com lotação de 1,05 UA/ha (ver tabela) (ver figura). O estado poderia abater cerca de 326 mil cabeças de machos oriundos de sistemas intensivos, representando cerca de 25% do total de machos abatidos. Estima-se uma redução na idade de abate com a eliminação da



categoria de 4 anos a partir de 2027 e uma produção de aproximadamente 27 milhões de arrobas em 2031.

No cenário inovador, o estado passaria a abater mais de 720 mil cabeças de machos oriundos de sistemas intensivos, representando 57% de todos os machos abatidos no estado. A redução da idade de abate acontece de diferentes formas, de acordo com o nível de intensificação de cada cenário. No inovador, a categoria de animais acima de quatro anos seria extinta a partir de 2028.

Variação do rebanho total, produção de arrobas por hectare (@hectare), produção de carne em kg de equivalente carcaça, lotação (cabeças/hectare e unidade animal/hectare), área de pastagem e número de machos abatidos por sistema de produção no estado do Tocantins, entre os anos 2012/2031, nos cenários Conservador, Tendencial e Inovador.

Indicadores	2012	2031		
		Conservador	Tendencial	Inovador
Rebanho total – cabeças (mi)	8,1	11,7	11,9	10
Produção de @/hectare	3,52	4,73	6,24	7,35
Kg de equivalente carcaça produzido (mi)	327	467	494	493
Lotação - cabeças/hectare	1,01	1,39	1,48	1,8
Lotação - UA/hectare	0,73	0,98	1,05	1,39
Área de pastagens – hectares (mi)	8,02	8,37	8,01	5,56
Machos abatidos por sistema de produção (cabeças):	2012	2031		
		Conservador	Tendencial	Inovador
Intensivo (mil)	102	160	326	721
Semi-intensivo (mil)	144	219	306	292
Extensivo (mil)	402	839	649	250

Fonte: <https://central.to.gov.br/download/115632>, <https://csr.ufmg.br/pecuaria/portfolio-item/tocantins>



Em oposição, o cenário conservador teria 160 mil cabeças, representando apenas 13,1% dos machos abatidos em 2031. Nesse cenário Conservador, estima-se uma produção de 4,73 @/ha, com um crescimento 32% inferior ao cenário tendencial e 55% ao cenário inovador em 2031, além de uma menor produção de carne e uma maior necessidade de utilização de áreas de pastagens. Por fim, a categoria de animais acima de quatro anos persistiria até 2029.

Os desafios para expansão da agricultura no Estado do Tocantins, e consequente aumento da produção agrícola é um fato que se constata desde a sua criação em 1988 e, mas notadamente nas últimas décadas. Nas regiões agrícolas ou polos de produção tocantinenses, a agricultura tem se expandido a cada ano.

Neste cenário vislumbra-se um crescimento marcante para as próximas décadas, que requererá o enfrentamento de grandes desafios, a saber:

- **investimentos em infraestrutura para o escoamento e logística da produção;**
- investimentos na fronteira do conhecimento, a chamada ciência de ponta;
- aprimoramentos ou ajustes dos sistemas tradicionais de produção.

É importante ressaltar, que devido às particularidades ambientais do Tocantins, onde estão presentes áreas de transições (ecótonos) entre os principais biomas brasileiros como Cerrado-Pantanal, Cerrado-Amazônia e Cerrado-Caatinga, se evidencia carência ainda muito grande de conhecimento, considerando que a região apresenta desafios que requerem pesquisas em diferentes áreas do conhecimento como taxonomia, ecologia, genética, biotecnologia, nanotecnologia entre outras. Além disso, exigem pesquisas que possam dar suporte à definição de novas cadeias produtivas ou sistemas de produção como aquicultura, suinocultura, ovino-caprinocultura, fruticultura, silvicultura, dentre outros, e/ou a adaptação e o aprimoramento de sistemas já desenvolvidos como a pecuária de corte e leite, produção de grãos entre outros.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou setembro de 2022, os resultados da pesquisa Produção Agrícola Municipal (PAM) 2021. Com destaque para soja, o valor da produção das principais culturas chegou a mais de



R\$ 14,2 bilhões, com um crescimento recorde de 74% em relação ao ano anterior. A área plantada teve incremento de 17,3% frente a 2020, totalizando mais de 1,8 milhão de hectares. A área colhida também expandiu de 1,5 milhão para 1,8 milhão de hectares no ano passado (mais 17,2%).

Entre as culturas que mais contribuíram para o saldo positivo agrícola no Tocantins, destaque para a soja. O valor de produção do grão passou de R\$ 4,6 bilhões para R\$ 9,6 bilhões, um salto de 107%. Já o aumento da área colhida foi de 21,6% e da safra de 22%. O milho em grão apresentou crescimento de 5,5% na safra, atingindo mais de 1,5 milhão de toneladas. Já o valor da produção cresceu 74%, passando de R\$ 1,2 bilhão para R\$ 2 bilhões.

Tabela 29 - Projeções de Grãos Regiões Seleccionadas (*)
2021/2022 a 2031/2032

Grãos - Regiões	Produção (mil t)			Área Plantada (mil ha)		
	2021/22	2031/32	Var. %	2021/22	2031/32	Var. %
Grãos	271.235	370.531	36,6	74.303	86.942	17,0
Grãos regiões - mil toneladas				mil hectares		
Região Norte	14.243	18.545	30,2	4.087	5.044	23,4
Região Nordeste	27.063	33.299	23,0	9.177	9.246	0,8
Região Sudeste	26.616	31.769	19,4	6.580	7.151	8,7
Região Sul	65.583	78.720	20,0	22.191	25.138	13,3
Região Centro-oeste	137.730	179.081	30,0	32.268	41.073	27,3
Grãos - Região Norte estados selecionados - mil toneladas				mil hectares		
Rondônia	3.122	4.795	53,6	790	1.113	40,9
Pará	3.866	5.099	31,9	1.304	1.608	23,3
Tocantins	6.567	8.517	29,7	1.785	2.333	30,7

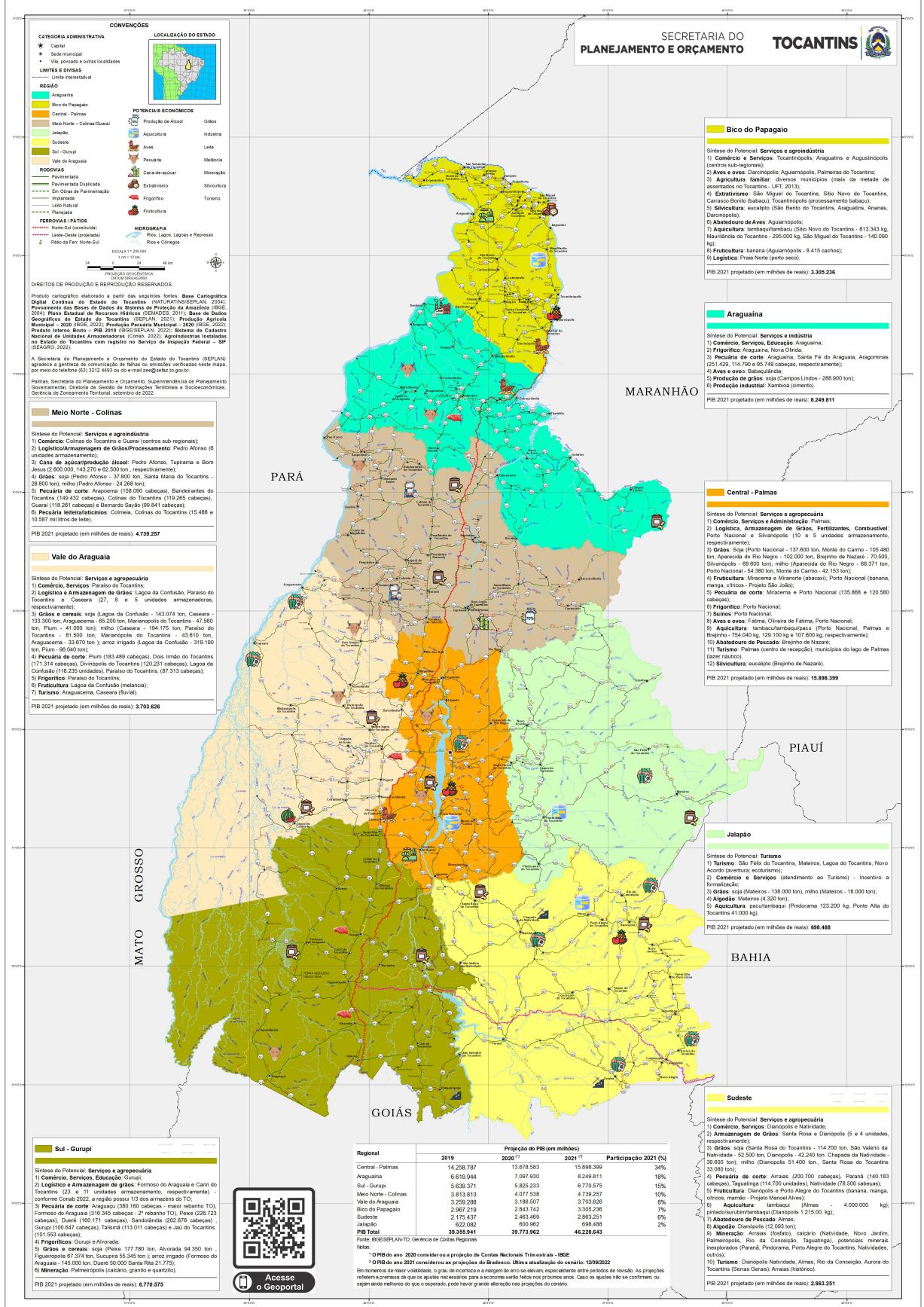
Fonte: CGPLAC/DAEP/SPA/MAPA, SUEST/SMAE/Embrapa e Departamento de Estatística/UnB

*Grãos: corresponde a relação das lavouras levantadas pela Conab em seus levantamentos de safras (algodão carvão, amendoim, arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale).

Apresentamos as potencialidades agrícolas por região no mapa Tocantins Produtivo.



TOCANTINS PRODUTIVO





Projeção do Produto Interno Bruto do Tocantins

SETOR ECONÔMICO	ANO																
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2.019	2020	2021 ⁽¹⁾	2022 ⁽¹⁾	2023 ⁽¹⁾	2024 ⁽¹⁾	2025 ⁽¹⁾	2026 ⁽¹⁾
VAB Agropecuária	1.740	2.095	2.342	2.714	3.309	3.416	3.619	4.159	4.192	5.037	8.033						
VAB Indústria	3.105	3.206	3.469	3.596	3.760	3.820	3.806	4.542	3.943	4.211	4.408						
VAB Serviços	9.965	11.256	12.906	15.331	16.680	19.060	21.106	22.144	23.977	26.290	27.067						
Total do VAB - Valor Adicionado Bruto	14.809	16.557	18.716	21.641	23.749	26.296	28.531	30.845	32.112	35.538	39.509						
Total do PIB (em milhões)	16.405	18.346	20.684	23.797	26.189	31.935	33.392	35.076	37.305	39.356	43.650	51.044	56.850	60.660	64.928	69.469	74.327
Taxa de Crescimento Real (%)	16,9	8,8	5,2	2,2	6,2	(0,4)	(4,1)	3,1	2,1	5,2	(2,9)						
População ⁽¹⁾	1.383.453	1.400.892	1.417.694	1.478.164	1.496.880	1.515.126	1.532.902	1.550.194	1.555.229	1.572.866	1.590.248	1.607.363					
PIB <i>per</i> capita (R\$)	11.858	13.096	14.590	16.099	17.496	21.077	21.783	22.627	23.987	25.022	27.448	31.757					

Fonte: IBGE/SEPLAN - TO, Gerência de Contas Regionais - Projeção em 21/12/2022

Notas: Unidade de Medida: (1 000 000 R\$)

(*) Previsões SEPLAN/Gerência de Contas Regionais.

¹ Os valores do PIB dos anos 2021 e 2026 foram consideradas as projeções do Bradesco. Última atualização do cenário: 21/12/2022² A população do ano de 2010 foi utilizada do Censo do IBGE 2010 - Primeiros Resultados. Os outros anos são dados estimados.

Em momentos de maior volatilidade, o grau de incerteza e a margem de erro se elevam, especialmente entre períodos de revisão. As projeções refletem a premissa de que os ajustes necessários para a economia serão feitos nos próximos anos. Caso os ajustes não se confirmem, ou sejam ainda melhores do que o esperado, pode haver grande alteração nas projeções do cenário.



Conforme as projeções para o Produto Interno Bruto - PIB do Estado do Tocantins até 2026 o valor interno tende a aumentar em 70% em relação ao ano de 2020. Investir em **infraestrutura** possibilita a atração de investimentos, fomentar a geração de empregos, consumo das famílias, o crescimento **econômico**, o aumento na competitividade do Estado frente a mercados nacionais e internacionais e a melhoria em serviços públicos à sociedade.

Assim, o intuito da operação de crédito pleiteada é busca novas fontes de recursos para suprir a capacidade de investimento em infraestrutura de pavimentação e recuperação de rodovias, através da execução de obras e serviços essenciais para desenvolvimento econômico do Estado do Tocantins.

4. RELAÇÃO CUSTO - BENEFÍCIO

Os investimentos pleiteados têm como objetivo aumentar os trechos rodoviários pavimentados, ampliar a capacidade de tráfego das rodovias, aumentar o escoamento da produção agrícola, melhorar as condições de segurança viária e, como resultado das ações, promover a integração regional e estadual, reduzindo o número de acidentes, duração das viagens, custos do transporte de cargas e, conseqüentemente, fomentar o desenvolvimento social e econômico, com a geração de emprego e renda. Apresenta-se o quadro consolidado das obras nas regiões do Estado do Tocantins:

4.1 Localização e Extensão por Regiões do Estado do Tocantins

Estão previstos trechos a serem pavimentado e restaurados, após levantamento da Agência de Transportes e Obras do Estado do Tocantins, realizado em 2021, rodovias que já apresentam comprometimento da sua estrutura do pavimento, sendo necessário intervenção o quanto antes, para assegurar melhores condições de tráfego aos usuários que utilizam estas rodovias. As obras compreendem trechos rodoviários de aproximadamente 2.096,57 quilômetros, discriminados abaixo por região, em todas as regiões do estado, agilizando e



facilitando o escoamento da produção, o deslocamento da população de um modo geral, e demais usuários, entre outros benefícios . As regiões previstas na operação:

REGIÕES	KM	VALOR	2023	2024	% DE INVESTIMENTO POR REGIÃO
Bico do Papagaio	167,6	85.615.000,00	25.684.500,00	59.930.500,00	9%
Central	176	63.115.000,00	18.934.500,00	44.180.500,00	6%
Jalapão	115,9	153.605.000,00	46.081.500,00	107.523.500,00	15%
Meio Norte	252,4	100.725.000,00	30.217.500,00	70.507.500,00	10%
Norte	322,9	169.020.000,00	50.706.000,00	118.314.000,00	17%
Sudeste	296,4	108.770.000,00	32.631.000,00	76.139.000,00	11%
Sul	470,82	230.190.000,00	69.057.000,00	161.133.000,00	23%
Vale do Araguaia	294,55	88.960.000,00	26.688.000,00	62.272.000,00	9%
Total Geral	2.096,57	1.000.000.000,00	300.000.000,00	700.000.000,00	100%

As regionais descritas acima estão previstos na Lei de Diretrizes Orçamentárias nº 4.021 de 25 de novembro de 2022, Anexo IV - Metas e Prioridades da Administração Pública Estadual (art. 80, inciso III, §2º , da Constituição Estadual), página 17 e 18 do suplemento do Diário Oficial do Estado nº 6.217.



Na Lei Orçamentária Anual nº4.078 de 27 de dezembro de 2022 para o ano de 2023 projetamos investimentos de R\$1,3 bilhões de reais, recursos originários das mais variadas fontes, demonstrando nossa capacidade política e técnica para acessar os recursos advindos de operações de crédito, transferências federais, Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE), Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), blocos de investimentos (Saúde e Segurança Pública) e Fundo de Participação dos Estados - FPE.

4.2 Benefícios e Impactos Sociais

Os resultados esperados com a implantação do Plano de pavimentação/restauração de rodovias buscar atender os 139 Municípios do Estado do Tocantins e podem ser elencados em:

- Melhoria e ampliação do escoamento da produção tocantinense, através da melhoria dos acessos aos terminais rodo-ferroviário localizados no Estado do Tocantins principalmente para a Ferrovia Norte-Sul;
- Atração de novos investimentos privados ao setor produtivo da região, através da valorização das propriedades existentes nas áreas beneficiadas;
- Elevação da qualidade de vida da população, através da melhoria da infraestrutura de transporte, como por exemplo, acesso rápido e seguro aos centros médicos especializados do Estado;
- Utilização sustentável dos recursos naturais locais pela população para o desenvolvimento do turismo sustentável;
- Possibilitar o efetivo envolvimento da sociedade local para minimização das desigualdades sociais e econômicas e inter-regionais.
- Gerar aproximadamente 40 mil empregos diretos, indiretos e induzidos. A metodologia e parametrização de informações de obras, do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), BNDES, UFGV com base do Incremento de R\$ 1 milhão e reais, em intervenções relacionadas à Construção Civil, gerará 48 empregos, sendo 15 empregos diretos, 8 empregos indiretos e 25 empregos induzidos.



- Incremento no PIB do Estado do Tocantins, com previsão de crescimento de 40% no biênio 2023-2024, em relação ao ano de 2020, aproximadamente R\$ 18 bilhões a mais.
- Promover a melhor integração entre as regiões do Estado com as demais regiões brasileiras possibilitando estruturar novos negócios e indústrias.

4.3 Condições da Operação

4.3.1 Duração:

- Prazo total da operação: 120 meses;
- Prazo de carência do capital: 12 meses;
- Prazo amortização capital: 108 meses;
- Taxa de juros: CDI + 1,40%
- Taxa de Comissão de Compromisso: 0,20% (incide sobre os recursos contratados e ainda não utilizados)
- Taxa de contratação: 0,50% (incide sobre o valor desembolsado)

4.3.2 Agente Financeiro: Banco do Brasil.

4.3.3 - Entidade Proponente: Estado do Tocantins

4.3.4 - Entidade Co-Executor: Agência de Transportes e Obras –AGETO

4.4 Custo e Financiamento

Com base na Lei Orçamentária Anual - LOA nº 4.078, que estima a receita e fixa a despesa do Estado do Tocantins para o exercício de 2023, aprovado na Assembleia Legislativa em 27 de dezembro de 2022, a execução será na Unidade Orçamentária 38960 - Agência Tocantinense de Transportes e Obras - AGETO – Programa 1152 – Transporte e Logística na Ação 3112 – Pavimentação de Rodovias, no Estado.



Código da ação Orçamentária	Nome do Orçamento	Produtos apoiados	Valores (R\$)	
3112	Pavimentação de Rodovias	Pavimentação e recuperação de rodovias	Investimento R\$ 1.000.000.000,00	Financiamento R\$ 1.000.000.000,00

5. FONTES ALTERNATIVAS DE FINANCIAMENTO

Conforme Portaria MEFP nº 497/1990, especificamente o art. 3º, item V, no que tange à análise das fontes alternativas da operação, as iniciativas foram sendo desenvolvidas e consolidadas, com a responsabilidade de mantermos o equilíbrio fiscal, potencializar os resultados da iniciativa privada e proporcionar emprego e renda para a sociedade tocaninense.

O Estado do Tocantins realizou ao longo dos últimos anos varias iniciativas para equilíbrio nas contas publicas e como um dos resultados foi a conquista da nota de classificação B na Capacidade de Pagamento - CAPAG em 2022.

Em atenção ao Plano de Pavimentação, Recuperação e Conservação de Rodovias Tocantinenses, considerando o valor do financiamento, realizou consulta a financiadores, a fim de que os investimentos não onerassem a prestação de outros serviços a comunidade em geral.

A Caixa Econômica Federal - CEF possui uma linha de financiamento denominada PRÓ-TRANSPORTE, mas com limitação do valor , aquém da necessidade real, o que exige previamente submissão ao grupo gestor para fins de enquadramento.

O Banco de Brasília S/A - BRB, apresentou as seguintes condições: taxa 3,50% a.a + CDI e Tarifa de estruturação de 2% sobre o valor da operação a ser paga com recursos próprios do Estado.

O Banco do Brasil apresentou a melhor condição entre os demais financiadores. Essa melhor proposta ocorreu devido ao bom relacionamento de longos anos, entre o agente financeiro e o Estado do Tocantins, redução do percentual da taxa de juros, mesmo em tendência a elevação da taxa de juros em âmbito nacional.



6. CONCLUSÃO

Conforme demonstrado, entendo que este Parecer atesta o cumprimento do disposto no inciso I, do art. 21, da Resolução do Senado Federal nº 43/2001, e do § 1º, do art. 32, da Lei Complementar 101/2000, demonstrando a relação custo-benefício e o interesse econômico e social da operação.

Palmas, aos 08 dias do mês de fevereiro de 2023.

SERGISLEI SILVA DE MOURA
Secretário do Planejamento e Orçamento

VIVIAN DIAS DINIZ
Diretora de Gestão para Captação de Recursos

De acordo

WANDERLEI BARBOSA CASTRO
Governador do Estado